

GESTÃO FINANCEIRA: ESTUDO DE CASO SOBRE O PONTO DE VISTA DOS UNIVERSITÁRIOS NO IESF SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

FINANCIAL MANAGEMENT: CASE STUDY ON THE POINT OF VIEW OF UNIVERSITY STUDENTS IN IESF ON FINANCIAL EDUCATION

Gilvan Torres Pereira*
Paulo Vicente MonteiroRabelo**
Delza Abreu Silva***

RESUMO

A presente pesquisa aborda uma temática de grande relevância na contemporaneidade, a educação financeira e suas vertentes, por muitos anos, foi levado ao descaso, o intuito é aprimorar o controle da qualidade de vida, o que consequentemente acentua de forma positiva o controle de consumos e gastos conscientes, dessa forma, o assunto vem se tornando um lugar de destaque no campo educacional, em todos os seus aspectos, pautando as pessoas a se darem conta de quão importante ela é. O objetivo desta pesquisa é analisar como os jovens universitários da IESF, dos cursos de administração, ciências contábeis e direito como gerem financeiramente sua renda, se eles possuem algum tipo de conhecimento ou envolvimento nessa área, com a proposta de nivelar o planejamento em sua rotina social. O método aplicado para a realização desse estudo é uma pesquisa exploratória, na qual os autores por meio da aplicação de um questionário destinado aos universitários do IESF com o intuito de obter dados quanto ao conhecimento deles em detrimento a educação financeira. Os resultados coincidiram com a noção da importância de inserção desse tema desde o período escolar, para que ao chegarem no nível superior e próximas fases, estejam devidamente capacitados e saibam lidar com suas finanças. Concluiu-se que a necessidade da educação financeira destinada ao público jovem, pois é perceptível a ausência de conhecimentos como forma de consumidores despreparados, acarretando uma série de consequências na vida financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Jovens Universitários. Planejamento financeiro.

ABSTRACT

This research addresses a theme of great relevance in contemporary times, financial education and its aspects, for many years, was neglected, the intention is to improve the control of the quality of life, which consequently positively accentuates the control of consumption and conscious spending, in this way, the subject has become a prominent place in the educational field, in all its aspects, guiding people to realize how important it is. The objective of this research is to analyze how young university students from IESF, from courses in administration, accounting sciences and law, manage their income financially, if they have any kind of knowledge or involvement in this area, with the proposal to level planning in their routine. Social. The method applied to carry out this study is an exploratory research, in which the authors applied a questionnaire to IESF university students in order to obtain data regarding their knowledge to the detriment of financial education. The results coincided with the notion of the importance of inserting this theme from the school period, so that when they reach the higher level and the next stages, they are properly trained and know how to deal with their finances. It was concluded that there is a need for financial education aimed at young people, since the lack of knowledge as a form of unprepared consumers is noticeable, causing a series

of consequences in financial life.

Keywords: Financial Education. Personal finances. Young University Students. Financial planning.

1 INTRODUÇÃO

É evidente que o consumo é uma ação inevitável, porém na sociedade atual muitas pessoas, famílias vivem em crises econômicas, sem contar aqueles que sequer tem oportunidade de compras, nesse segmento existe uma falha cultural, o costume de gastos inadequados e descontrolados que condizem com a falta de educação financeira, pois o cidadão brasileiro ele cresce com a ideia de gastar, a palavra planejamento não é enfatizada em escolas, nem em universidade e quase nunca no seio familiar, o que acarreta uma preocupação com os gastos descontrolados e, conseqüentemente o endividamento (MACHADO; MACHADO, 2017).

Observa-se que as pessoas, a maioria delas não controlam seus gastos, não possuem o planejamento e menos ainda o controle de entrada e saída financeira, resultado desse fato é que os bancos lucram significativamente porque as pessoas recorrem a empréstimos com juros altíssimos de banco e financeiras para suprir contas ou até mesmo para o consumo.

De acordo com os estudos propostos por Mendes (2015) a educação financeira condiz com uma forma de evitar danos e caso de emergência, no caso, se uma pessoa tem controle de seus gastos, possui uma reserva de emergência, significa que caso um deles fique desamparado por perder o emprego, eles poderão utilizar essa reserva para suprir suas necessidades até reverter o cenário financeiro.

O processo de Educação Financeira na sociedade tem uma grande influência cultural de região para região, há alguns fatores culturais e psicológicos que geram limitações à Educação Financeira, tais como “o comportamento arraigado, a contabilidade mental, a impulsividade, a falta de interesse em aprender e a avaliação superestimada que as pessoas fazem sobre seu conhecimento financeiro, somados à eventual regulação insuficiente de um fraco sistema de proteção ao consumidor”. Dessa forma, não basta apenas fornecer informações e ferramentas financeiras aos consumidores, mas sim realizar esforços no sentido de motivá-los a superar as barreiras comportamentais para se empenharem e aprenderem como fazer uma melhor gestão financeira. Banco Central do Brasil (BACEN, 2013).

Mas para que haja uma modificação, conscientização e que as pessoas se adequem a esse ponto de planejar, economizar, ter controle dos gastos é fundamental que se mude os meios

de ensino no âmbito escolar, a cultura consumista enraizada, ensinando a necessidade que há de se ter um preparo adequado, o estudo aduz a percepção e o conhecimento de jovens universitários sobre a educação financeira, porém é fundamental que haja essa visão para se chegar até a uma conscientização financeira, tendo bases adequadas de ensinamentos (ALVES, 2016).

A importância da abordagem deste estudo é justamente como forma de colaborar com a conscientização e a importância da educação individual financeira que deve ser inserida na grade curricular das escolas e de universidades, e conseqüentemente para que se tenha discernimento sem discordância da importância de compartilhar e cuidar adequadamente de suas finanças (ALVES, 2016).

Ainda no que rege a justificativa deste estudo a educação financeira com ênfase na inserção na gestão. Sabe-se que economizar não é uma atividade fácil, principalmente pelas raízes culturais, o que ensina os cuidados com as contas e gastos necessários, pois em caso de qualquer imprevisto, o caso por meio de sua reserva, constitui um suporte para evitar até mesmo o endividamento, o que condiz com a importância do orçamento controlado, e a aderência ao fato de economizar, entendendo o seu verdadeiro significado (MENDES, 2015).

O objetivo deste estudo é apresentar a importância da gestão financeira e a percepção dos jovens universitários do IESF sobre a educação financeira.

Outros objetivos são propostos com a realização deste estudo, com o intuito de contribuir com o processo de conhecimento do leitor, dessa forma, caracterizar a educação financeira e sua importância; identificar o nível de educação financeira dos jovens universitários da IESF com base em um questionário e o levantamento de variáveis que serão discutidas; demonstrar por meio das informações obtidas o planejamento e propostas para jovens.

A metodologia aplicada para a realização do estudo é uma pesquisa quantitativa e exploratória, apresentando dados em números acerca do conhecimento dos jovens sobre a educação financeira e quão importante é essa ferramenta para vida das pessoas, e conseqüentemente, a economia no modo geral.

O trabalho está dividido por etapas para a melhor concepção da temática, dessa forma, inicialmente conta com esta introdução que de forma discorrida acentua a delimitação do tema, a problemática, os objetivos, a metodologia e sua importância. Seguido pelo desenvolvimento contextual, em que será subdividido em títulos que vão assimilando a temática dando embasamento teórico na busca de responder ao problema e alcançar os objetivos, os resultados com base nos dados levantados que caracterizam a pesquisa exploratória. Finalizando com a conclusão que enfatiza novas propostas em forma de resposta a problemática.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Iniciando esse estudo fazendo uma breve acepção sobre a educação financeira e sua caracterização, com o intuito de disseminar o entendimento para a contribuição na criação de uma nova geração, com conhecimentos acerca de finanças, sabendo administrá-las, sabendo lidar com possíveis dificuldades, pois estão devidamente preparados e com alternativas.

Mesmo com diversos meios de comunicação, acessibilidade, dentre outros preceitos, a educação financeira ainda é vista como uma ferramenta distante ou até mesmo inacessível para grande parte dos brasileiros, mesmo que nos últimos meses ela tenha ganhado uma propagação considerável, por meio das mídias digitais, em que os cidadãos buscam por si só alternativas para saírem do endividamento, ou dando a real importância para o estabelecimento da gestão financeira pessoal (LUQUET; ASSEF, 2017).

Isso significa que a educação financeira ainda está no início do conhecimento para grande parte dos brasileiros, sendo necessário que haja a propagação de seus benefícios, devido ao processo e a qualidade das decisões envolvendo as finanças e está intrinsecamente ligada aos níveis de endividamento, inadimplência e os investimentos, ou seja, um processo que todos os cidadãos devem aprender e iniciar de forma eficaz para obter os melhores resultados.

O Banco Central do Brasil (2014) faz uma acepção sobre a educação financeira e sua caracterização, da seguinte forma:

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2014, p. 16).

Significa que a educação financeira tem o objetivo de fazer com que os indivíduos passem pelo processo de adaptação, evitando gastos desnecessários, fazendo planejamentos organizados e dentro de suas possibilidades, além de contar com investimentos e reservas para uso em caso de emergência, nessa esfera que permite o aprimoramento da qualidade de vida, atingido de forma inteligente os objetivos pessoais, proporcionando a utilização da renda com eficiência, além de solidificar os gastos desnecessários e com mais eficácia.

Massaro (2015) relata que a educação financeira serve para disciplina das finanças, ou seja, para que qualquer sonho seja realizado ou metas/objetivos serem alcançados é necessário que haja uma vida financeira equilibrada, assim como a construção de uma família que tenha

esse mesmo entendimento, devido as reservas e meios utilizados para investimentos.

Porém, o que foi apontado no parágrafo anterior, é algo bem distante para a maioria da população, pois nem todos pensam dessa forma, foram moldados para gastos, ainda mais com os meios de informações, influenciadores digitais que propagam produtos e serviços, induzindo pessoas que gastam demais a consumirem mais ainda, ficando bem distante de atingir a tranquilidade financeira, além do desinteresse em aprender o assunto e acabam ignorando qualquer plataforma educacional para lidar com finanças

2.1 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA AOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS: RESPALDANDO ESSA FERRAMENTA DESDE O PERÍODO ESCOLAR

A educação financeira nunca foi uma matéria abordada nas universidades direcionadas aos acadêmicos, como procedência curricular, geralmente e raramente ela é abordada como projeto avulso, o que justamente busca esse estudo, a apresentação da importância da educação financeira nas escolas e instituições de ensino superior.

Dessa forma, a temática com base na educação financeira impõe em documentos como uma caracterização transversal, ou seja, que o aluno não aprenda na matéria como um assunto aleatório, mas em específico, com o intuito de demonstrar a realidade, o que é vivenciado na vida real, de forma adequada e que seja abrangido, possibilitando que os estudantes compreendam sobre o que realmente importa (MASSARO, 2015).

Desde os anos iniciais é necessário se ter a orientação sobre a diferença entre a necessidade e o desejo, a família é um modelo para que ela possa seguir, a forma pela qual o dinheiro é trabalhado, influencia significativamente nas atitudes das crianças e dos adolescentes, modo pelo qual se maneja a vida financeira, construído a partir do que se observa, o contato com o dinheiro desde cedo, auxiliando na compreensão da criança (D'AQUINO, 2018).

[...] a Educação Financeira ainda é um tema pouco discutido nos lares brasileiros e uma espécie de tabu nas relações familiares. Em geral, o que acontece com mais frequência é virar um elemento de conflito, justamente por não ser discutido de forma aberta e transparente. Isso significa que, quanto mais luz você jogar sobre esse assunto, mais fácil vai ser lidar com essas questões daqui em diante. É preciso combater a causa do problema e não mais o efeito. E o melhor: resolvendo as suas próprias questões em relação ao dinheiro, você estará mais saudável e equilibrado para plantar a semente da prosperidade na sua casa, no seu ambiente de trabalho e em todas as comunidades das quais você possa vir a participar (DOMINGOS, 2020, p. 95).

Muitas pessoas crescem sem ter conhecimento sobre o dinheiro, menos ainda sobre manusear de forma adequada, porém, nunca é tarde para começar a aprender sobre o seu valor, os princípios da administração financeira que surpreende de forma precoce, podendo ocorrer por meio de situações no cotidiano, sabendo que a aprendizagem prática é fundamental, mais precisamente pelo fato de observarem atentamente os adultos e como podem ser influenciados, realçando os aspectos e as perspectivas condicionadas ao consumismo (FERREIRA, 2013).

Domingos (2020) menciona que a educação financeira no campo universitário é constituída pelo conjunto de informações por meio do qual, os estudantes são introduzidos e lidam com o dinheiro e que são estimulados a produzir uma compreensão acerca das finanças e da economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a análise, julgamentos fundamentados, tomando as decisões de como poderá utilizar e movimentar suas finanças.

Dentre os objetivos de inserir a educação financeira a partir do período escolar é a contribuição para que no futuro sejam formados cidadãos conscientes, ou seja, consumidores bem informados, capazes de se tornarem pessoas aptas a tomarem decisões adequadas, além da percepção quanto a todas as suas ações que estão conectadas e que, para tomar decisões, será necessário a atenção quanto a certeza do que fazer, o olhar adiante para tomar grandes ou pequenas decisões (FERREIRA, 2013).

A educação financeira no início da escolarização auxilia na formação de adultos responsáveis, modificando o que se tem na atualidade, que muitos jovens universitários sequer têm base de conhecimento sobre a importância da educação financeira, pois as finanças fazem parte da vida de uma pessoa, independentemente da idade, estimulando que falta para que os países como o Brasil, saiam da situação deplorável de endividamento, condicionando o desenvolvimento e o contato com o dinheiro, utilizando de forma correta, ganhando o dinheiro, economizar e como gastar.

O que acontece na realidade é justamente que os estudantes deixam a escola sem suas habilidades financeiras, a situação agrava mais ainda, ao comparar com os jovens universitários que não possuem conhecimento, já estão endividados, com o nome sem credibilidade no mercado, pois a educação financeira, proporciona pessoas instruídas em obter sucesso em suas profissões, e que saibam manusear de forma adequada, caso contrário, se deparam com dificuldades financeiras, sem progresso, sem saber ganhar dinheiro, e menos ainda sem saber gastar de forma adequada (DOMINGOS, 2014).

De acordo com os estudos desenvolvidos por Domingos (2020) é possível atribuir a melhor alternativa para que a pessoa tenha meios de se prevenir, manter os problemas financeiros, por meio dos ensinamentos na escola, são condizentes com as propostas e soluções

oriundas da educação financeira, elaborando um planejamento financeiro capaz de nortear no decorrer de sua vida de forma segura e adequada, ressaltando que esse fato é possível para todas as pessoas, se realizadas adequadamente obterá qualidade de vida (FERREIRA, 2013).

Afinal, quanto mais as pessoas se preparam para o futuro e quanto antes de começar a planejar, as chances de aproveitamento serão maiores e solidificadas com uma saúde financeira que será passada para novas gerações sem causar impactos, a construção da situação financeira é de grande relevância, agindo com determinação e possuindo um meio de controlar gastos desnecessários e agindo com determinação, obviamente, essas ações sem evitar ou deixar de ter momentos de lazer, afinal, existe um estabelecimento de metas a curto e longo prazo.

Na atualidade e conforme já apresentado, as mídias sociais por meio das plataformas das redes sociais que possuem pessoas com o objetivo de influenciar outras pessoas ao consumo, o que chama atenção quanto a cultura de acumular, ostentar bens diretamente relacionados a riqueza, com o objetivo de mostrar para seguidores, porém, esse caminho é um viés para prejudicar a educação financeira (CERBASI, 2011).

É fundamental que as pessoas avaliem e classifiquem suas necessidades e desejos, além do entendimento dos efeitos de suas escolhas e como elas poderão influenciar ou afetar a qualidade de vida do presente e futuro, além do reflexo que causará para seu desenvolvimento cognitivo, dessa forma, busca a melhor qualidade de vida e propõe a segurança da materialidade necessária para que se possa aproveitar os prazeres da vida e com garantia para possíveis imprevistos, o que enfatiza mais uma vez a necessidade desse ensino em sala de aula, acentuando a realidade.

Ocorre que a educação financeira precisa de engajamento, políticas públicas e a inserção dessa matéria nos parâmetros curriculares para que desde os ensinamentos iniciais do indivíduo ele conheça a necessidade dos cuidados e planejamentos financeiros, evitando gastos desnecessários, evitando compras desproporcionais ao orçamento, evitando o desequilíbrio financeiro e a falta de disciplina como fatores negativos.

A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 17).

Dessa forma, o problema de endividamentos, gastos excessivos, compras desnecessárias iniciam com a falta da educação financeira no meio pessoas e conseqüentemente, no futuro. Desde crianças que são moldados dessa forma, sem que haja nenhum tipo de preocupação com

o perigo, além do comprometimento financeiro.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS

As propostas condizentes com a educação financeira buscam incluir a matéria na grade acadêmica, ainda nos períodos iniciais e que abranja todos os cursos universitários, com o intuito de se aproximar de princípios propostos, colaborando com o desenvolvimento cognitivo e pessoal, o preparo para o exercício da cidadania e qualificação, de que os jovens saibam a importância do bom manuseio financeiro, que inclusive contribui com a qualidade de vida em diversas vertentes.

Nesse viés, a importância da elaboração efetiva de um planejamento financeiro é uma ferramenta primordial e que precisa ser ensinada e demonstrada aos grupos de jovens, principalmente na contemporaneidade que tendem a ser mais consumistas, e para isso é necessário se ater a uma rotina organizada com metas e processos que sejam efetivadas para atingi-las e assim, seja necessário o projeto de quanto e como gastar e ainda poupar e aplicar, direcionando assim uma base equilibrada.

Os jovens universitários, a formação acadêmica, dentre outros preceitos elucidam o investimento expressivo, porém, é necessário que eles tenham aconselhamentos ofertados pelas universidades, com o intuito de educar financeiramente esses jovens, que diante os resultados obtidos não possuem conhecimento nessa área, reduzindo as dívidas, controlando o orçamento pessoal, além de manter a correlação positiva da situação financeira, principalmente nesse período, que os bancos explanam as possibilidades de financiamentos, de cartões de crédito, dentre outros.

A relevância social do tema e as instruções decorrente que almeja o sucesso em suas profissões, evitando as dificuldades financeiras, o progresso, existe ainda a preocupação com a inadimplência brasileira, como um ponto positivo em prol da educação financeira no campo escolar, que ela esteja presente desde as séries iniciais, pois os alunos precisam da educação integradora que incorpore aos conhecimentos que aduzem as habilidades e competências relacionadas ao consumo consciente, evitando, e agindo de forma preventiva, na constituição de outra geração de pessoas endividadas (DOMINGOS, 2014).

Os acadêmicos precisam de educadores financeiros que estejam preparados para o desenvolvimento da inteligência financeira, a inserção da educação financeira que requer novas metodologias de ensino, além de beneficiar os alunos e que possam auxiliar os professores e os pais, gerando a sociedade consciente, com a complementação do desenvolvimento financeiro.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A partir de então será feita uma descrição e apresentação das técnicas e os procedimentos utilizados para o levantamento do conteúdo e o desenvolvimento contextual da pesquisa, no apontamento de caracterizações como base da pesquisa exploratória, desenvolvida pelos autores dando sustentação a temática e na contribuição e sua magnificência contextual.

A metodologia aplicada na realização deste estudo é uma revisão do tipo exploratória com a aplicação de um questionário (conforme anexo) e a parte literária com referência a trabalhos já realizados, analisando doutrinadores e pesquisadores que apresentam uma percepção acerca da relação entre os fatores e caracterizações que englobam a educação financeira e sua inserção no campo educacional e a análise de cada caso e dos fatores relacionados nessa conjuntura.

O delineamento metodológico aduz a caracterização diante a uma fase delimitada aos processos e fatores que determinam a pesquisa, além da definição acerca do direcionamento dela, o que evidencia na contemporaneidade que a educação financeira ao ser comparada com os anos anteriores, se tornou um tema mais abordado e procurado, assim como os instrumentos e procedimentos que irão guiar o seu desenvolvimento em caráter eficaz.

A aplicação do questionário direcionados aos universitários da IESF com base em algumas variáveis dos entrevistados, como o sexo, faixa etária, ano e/ou período acadêmico e o curso, desenvolvendo gráficos com os dados para serem discutidos.

Dessa forma, a pesquisa literária foi utilizada com base em livros, periódicos, artigos científicos, revistas e demais materiais digitais com informações mais recentes e oficiais, sendo que os materiais foram utilizados pelos principais dados de base como Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de revistas que foram utilizadas como forma discursiva da abordagem sobre a gestão e educação financeira.

O método que será utilizado para a realização e construção desse estudo foi constatado em duas fases, em que os autores primeiramente realizaram a seleção de estudos e materiais com maior potencialidade dentro do tema e que foram elegíveis, já na segunda fase, foi realizada uma análise dos textos e no intuito de atender ao conhecimento almejado para a sua produção, dando relevância ao tema proposto. Aplicando o questionário e levantando os dados com as respostas e eminência.

A coleta de dados contará com os seguintes critérios de inclusão e exclusão: Critérios de Inclusão: artigos disponíveis em textos completos, publicados em português, com espaço

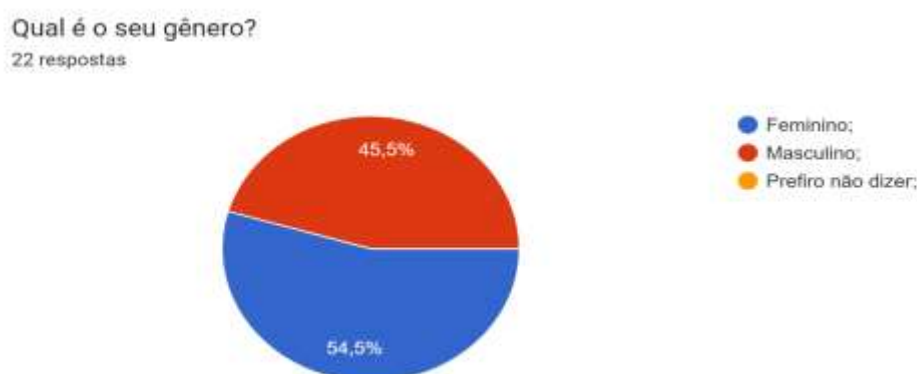
temporal delimitado de 2000 a 2022, e a aplicação de um questionário. Serão excluídos: teses, dissertações, monografias e artigos que não correspondam com os objetivos do estudo proposto e com a pergunta norteadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário, e os resultados explanados a partir de então, de acordo com as informações sustentadas pelos entrevistados, sendo realizadas de forma objetiva. A partir de então, serão apresentados os principais pontos de forma sucinta sobre as caracterizações e os procedimentos acerca da identificação e análise da gestão financeira atribuindo a percepção dos universitários do IESF sobre a educação financeira, na busca de alcançar os objetivos que foram propostos.

Serão sustentados os dados com base na aplicação de um questionário aplicado por meio da plataforma digital Google e foi respondido por 22 (vinte) e dois acadêmicos de diversos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito, a partir de então serão apresentados os gráficos com referência aos questionamentos, atribuindo a discussão sobre as informações obtidas.

Gráfico 1 - Gênero



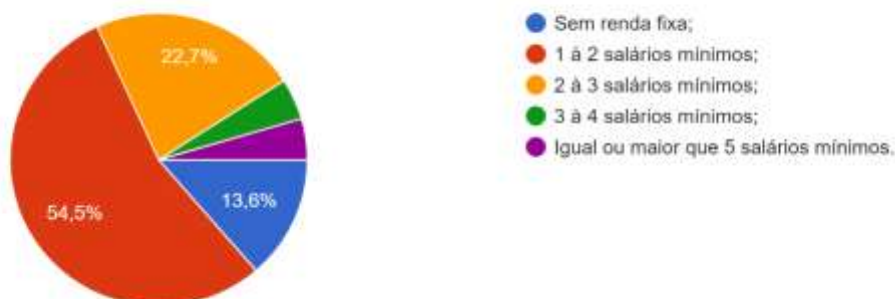
Fonte: Autoria própria (2022)

Dentre os universitários entrevistados, a maior parte é do sexo feminino, representando o percentual de 45,5% e 54,5% do sexo masculino. O que não constituiu um diferencial a ser acentuado.

Gráfico 2 - Renda salarial

Qual a sua renda salarial?

22 respostas



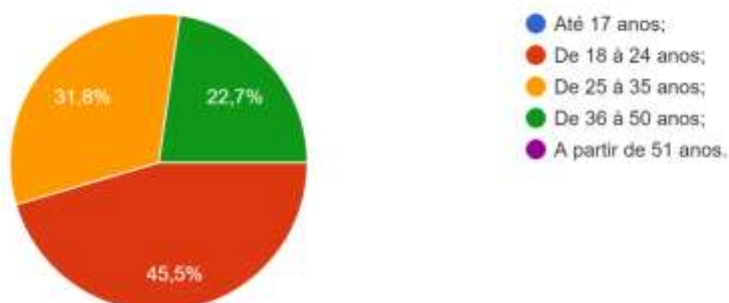
Fonte: Autoria própria (2022)

A renda financeira é uma variável de grande relevância frente a temática sustentada, significa que os dados condizem com a renda individual, e não familiar, ou seja, dentre uma parte significativa dos universitários, 13,6% não possuem nenhum tipo de renda fixa; enquanto que a maior parte dos alunos, representando mais da metade dos universitários, uma média de 12 de 22, com a renda salarial entre 1 (um) e 2 (dois) salários mínimos; enquanto que 22,7% (a metade do discutido anteriormente) com a renda entre 2 a 3 salários mínimos; com 5% em cada fatia representativa do gráfico 2 a renda entre 3 e 4 salários e a outra metade com mais de 5 salários mínimos.

Gráfico 3 - Faixa etária

Qual sua faixa etária?

22 respostas



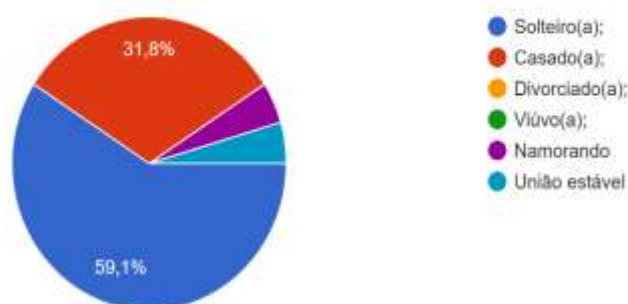
Fonte: Autoria própria (2022)

Frente a faixa etária dos universitários entrevistados, pode desconsiderar os dados que não tiveram envolvidos, no entanto, a representação de 18 a 24 anos de idade com 10 (dez) acadêmicos, representando o percentual de 45,5% enquanto que 31,8% com uma base de 7 (sete) universitários entre 25 e 35 anos; e com 5 (cinco) acadêmicos entre 36 a 50 anos, com o percentual de 22,7%.

Gráfico 4 - Estado civil

Qual o seu estado civil?

22 respostas

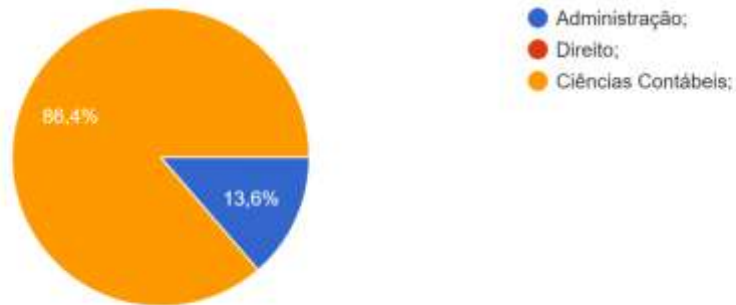


Fonte: Autoria própria (2022)

A variável discutida condiz com o estado civil dos universitários, o que tem um percentual significativo quanto ao manuseio e gestão económica seja individual ou familiar 59,1% dos entrevistados são solteiros, seguidos por 31,8% casados e 5% namorando e 5% em uma união estável.

Gráfico 5 - Curso

Qual o seu curso?
22 respostas

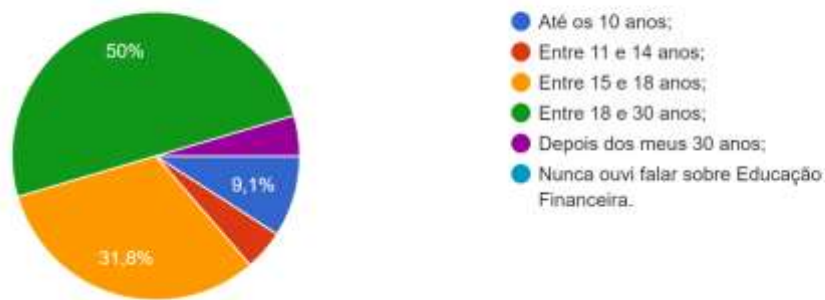


Fonte: Autoria própria (2022)

Diante ao que se pode perceber os entrevistados com 86,4% são acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, e com 13,6% do curso de Administração.

Gráfico 6 - Conhecimento sobre educação financeira

Qual foi a primeira vez que você ouviu falar sobre Educação Financeira?
22 respostas



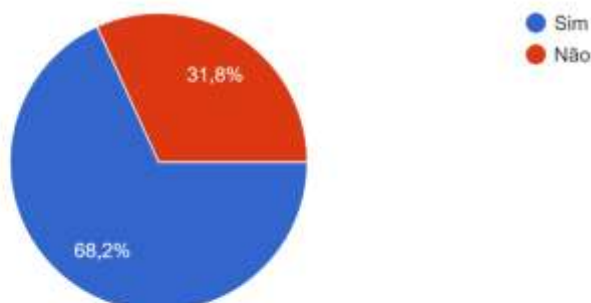
Fonte: Autoria própria (2022)

Diante ao que se pode observar sobre o conhecimento dos acadêmicos sobre a educação financeira o que chama atenção é o fato de que existem pessoas que sequer tiveram conhecimento ou ouviram falar sobre a educação financeira, enquanto que a maioria dos entrevistados tiveram alguma noção sobre o tema entre os 18 e 30 anos de idade, seguidos por pessoas que já tiveram um tempo melhor com 15 e 18 anos de idade, com o percentual de 31,8%.

Gráfico 7 - Controle de gastos

Sua família tem controle sobre os gastos?

22 respostas



Fonte: Autoria própria (2022)

Com mais da maioria dos entrevistados tendo algum tipo de conhecimento sobre a educação financeira, ao chegar em um nível de realmente acentuar os dados, a maioria possui o controle de seus ganhos e gastos com 68,2% enquanto que 31,8% dos universitários não possuem a gestão de seus recursos financeiros.

Conforme consta no questionário (em anexo) uma das perguntas e dos fatores primordiais para gerir os recursos financeiros é se o indivíduo faz anotações ou de alguma forma utiliza o controle pessoal, em destaque que a maioria sequer tem o controle de anotar, os demais dados são bem diversificados com respostas aleatórias, como planilhas, valores anotados, usam o Excel ou até mesmo estabelecem um determinado controle sem efetivação.

Todos os entrevistados acreditam na necessidade da educação financeira ser uma matéria ou plataforma inserida na grade escolar desde o ensino fundamental, como proposta de contribuir para o conhecimento e maior controle dos gastos, além de ser considerada uma matéria essencial.

Um ponto de grande relevância é sobre a reserva de emergência que é uma forma de guardar uma parte dos rendimentos para serem utilizados em caráter de emergência, geralmente esse valor deve ser em uma média de 6x o valor dos gastos mensais da pessoa, porém, a maioria dos entrevistados não possuem uma reserva, apenas 2 (duas) pessoas possuem.

Gráfico 8 - Aplicação financeira

Você tem ou pensa em ter algum tipo de aplicação financeira?

22 respostas



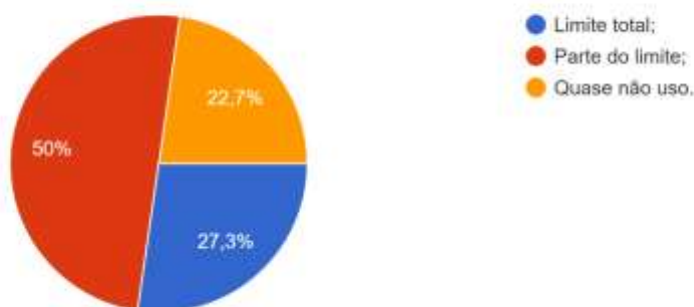
Fonte: Autoria própria (2022)

A maioria dos entrevistados possuem interesse em saber manusear ou lidar com seus recursos financeiros, e outros já possuem algum tipo de aplicação apenas para a rentabilidade, geralmente esses novos bancos digitais que fazem cotação diária. O que chama atenção no gráfico é que 9,1% dos entrevistados não possuem nenhum tipo de interesse de aplicação financeira.

Gráfico 9 - Informações cartão de crédito

Geralmente você utiliza o limite total do cartão de crédito ou apenas uma parte dele?

22 respostas



Fonte: Autoria própria (2022)

Diante ao que pode se observar no gráfico, essas informações são bem significativas quanto aos gastos sem controle, pois a metade dos entrevistados utilizam uma parte do limite de cartão de crédito, o que já se adere a questão de não saber gerir os recursos financeiros, enquanto que a outra metade se dividiu entre o uso do limite total ou que não usa.

Os demais dados são complacentes com o acesso ao cartão de crédito e ao fato de que muitos possuem o limite maior que a renda salarial, outro fator de risco quanto ao endividamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao que foi apresentado nessa pesquisa, tanto no que rege a parte literária quanto aos dados sustentados, os objetivos propostos foram devidamente alcançados, sendo possível mencionar que o controle e a execução da gestão financeira pessoal é um grande desafio, principalmente quando não se tem noção sobre o método e forma a ser aplicada, evidenciando como os acadêmicos lidam com as finanças pessoais e as ferramentas utilizadas para tal.

O estudo apresentou que muitos estudantes já possuem um descontrole quanto ao gerenciamento de seus recursos financeiros, fato este que é perceptível com os limites de cartões de crédito que são utilizados por completo ou a metade, o que já aduz ao fato de endividamento, principalmente pelas altas taxas cobradas pelas instituições bancárias.

A educação financeira não significa apenas aprender a economizar, cortar gastos, vai além disso, é saber lidar adequadamente com o dinheiro, reconhecendo que não é uma situação fácil, mas influenciado por fatores psicológicos, comportamentais, culturais e econômicos, na conclusão de que a qualidade de vida e na formação do cidadão que também sofre influências da boa saúde financeira.

Portanto, percebe-se a necessidade de abordar sobre a educação financeira não apenas ao público pesquisado, mas que seja um assunto explanado e que faça parte da grade curricular desde o ensino fundamental, dos anos iniciais escolar, pois se tornou notório diante a pesquisa sustentada que não possuem conhecimento sobre investimentos financeiros e mais ainda em gerir esses recursos, refletindo sobre a preocupação com a qualidade de vida e o futuro, o que irá contribuir com a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nelma Vieira. **Planejamento financeiro familiar em tempos de crise**. Faculdade Integrada. UCAM. Rio de Janeiro, 2016.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. O programa de educação financeira do Banco Central. 2014. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN>> Acessado em: 25 de nov. 2022.
- BRASIL. Banco Central do Brasil. **Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC)**. Deliberação n. 5, de 26 de junho de 2013. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013.
- BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Avaliação de Impacto do Projeto de Educação Financeira nas Escolas em 2010**. Brasília, 2017.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. São Paulo: Gente, 2011.
- D'AQUINO, Cássia. **História do dinheiro**. Abril, 2008. Disponível em: http://www.monitorinvestimentos.com.br/aprendizado.php?id_aprendizado=43. Acesso em: 25 de nov. 2022.
- DOMINGOS, Reinaldo. **Caderno da família- Coleção dos sonhos para a educação financeira**. São Paulo: Editora DSOP, 2014.
- DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. Rio de Janeiro: DSOP, 2020.
- FERREIRA, Ricardo. **Educação Financeira das crianças e adolescentes**. Lisboa, Portugal: Escolar, 2013.
- LUQUET, Mara; ASSEF, André. **20 lições essenciais para ter as contas em dia**. São Paulo: Saraiva, 2017.
- MACHADO, Thamyres da Rosa Batista; MACHADO, Mari Eldionara Rosa. **Finanças Pessoais no Casamento: um estudo com os acadêmicos da UNIPAMPA Sant'Ana do Livramento**. Graduação em Administração. Trabalho de Curso. Google Acadêmico. UNIPAMPA, 2017.
- MENDES, Juliana de Souza. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. UNISUL. Trabalho de Conclusão de Curso. Google Acadêmico. Santa Catarina, 2015.
- MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Conselho Federal de Administração. Brasília, 2015.